

Echos de Guimarães

Director e Editor, Antonio de Carvalho Cyrne
Redactor, Thomaz Rocha dos Santos
Administrador, Antonio Dantas
Redacção: Rua 31 de Janeiro
Administração: Rua de Payo Galvão, 70

SEMÁRIO MONARCHEICO

Propriedade da Empresa
DOS
Echos de Guimarães

Officinas de composição e impressão
Typographia Minerva Vimaranesse
68, Rua de Payo Galvão, 72
GUIMARÃES

Organisação Monarchica

Allegando a *vertiginosa rapidez com que se desenrolam neste grande movimento historico os acontecimentos da guerra publica* o nosso illustre e prezado collega o «Dia» no seu n.º 1167 um substancioso e bello artigo clamando pela necessidade de nos organisarmos como partido politico.

De boa vontade o transcreveriamos na integra, e, se substituímos a nossa prosa descolorida pela sua prosa brilhante, é porque desejamos reforçar com palavras que mais alguma coisa são do que a exteriorisação do pensamento de quem as escreve, algumas das suas passagens.

Assim, diz o prezado collega:

Não usamos rodeios nem hesitações em fallar com esta franqueza rude, porque são muito graves as responsabilidades dos que estão hoje em Portugal nas luctas activas da politica e em especial dos que do alto d'esta tribuna dos jornaes que orientam em todas as provincias a opinião do seu publico, não podem alimentar a indecisão, nem renunciar ao combate vivo contra qualquer transigencia que, embora a titulo defensivo, possa esboçar-se — e só viria a perder-nos!

Distinguindo entre os principios que se guardam immaculados no intimo das consciencias e os interesses, tão poderosos como legitimos, que não podem ficar eternamente a descoberto e sujeitos ao cyclone jacobino, que os ameaça de ruina, quantos convictos monarchicos por esse paiz fóra, sem que os tente uma apostasia, seriam facilmente attrahidos por uma organisação conservadora em que vissem, quando amortecida a esperança de uma restauração, o refugio mais proximo contra os perigos que os alcançam e de que ninguem surge d'entre os seus a libertal-os!

Não faltará quem explore esse estado d'alma que não equivale a uma conversão — muito importa accentual-o — e em que só se vincula a tristeza profunda de amargos desenganos.

Apoiado! apoiadissimo. Tem o collega muitissima razão.

E' a falta de apoio de uma forte organisação partidaria que faz vacillar os dubios. E' a incerteza do dia de amanhã, o desconhecimento do que a restauração monarchica trará ao bem geral e ao bem de cada um, que tem muita gente, boa no fundo mas fraca, em suspensão, sem saber para que lado ha de cahir.

E' a desconfiança de que a restauração da monarchia, nada mais fará do que substituir uma oligarchia a outra oligarchia, como já a ré publica fez,

que faz com que os commodistas se não mecham.

A cada passo os indecisos perguntam: mas que vantagens poderá trazer a restauração monarchica? Quem poderá responder concretamente a tal pergunta? Poderia responder o representante do Rei e seu logar tenente se, juntamente com ser depositario dos segredos do Rei o fosse tambem dos pensamentos dos seus partidarios; mas como tal se não dá, como as opiniões são varias, mais por falta de união do que por discordancia fundamental, falta-nos a todos nós os de boa vontade, o argumento supremo, a resposta convincente, a auctoridade indispensavel para poder prometter em nome alheio.

E' necessario, é urgentissimo, é inadivel que, como o collega diz, *esses encontrem uma organisação politica que seja forte na disciplina e prestigiosa pelos nomes dos que a dirijam e pelas ideias de governo com que conquiste a confiança publica.*

Mas essa confiança publica, é preciso que seja realmente publica e não apenas de quem se arvora em dirigente do partido monarchico e da nação.

Para isso urge que nos aggremiemos nos nossos centros, que nos reunamos num congresso e que ahi elejamos os nossos dirigentes legitimos, pessoas isemptas de culpas no passado e cujo presente de trabalho e dedicação sejam fiadores do bom cumprimento do mandato que lhe conferirmos.

Tudo o que não seja isto é trabalhar em pura perda, ou quando muito em proveito de *alguma individualidade com intelligencia politica* como o collega diz, e que tanto póde entrincheirar-se nas linhas republicanas, como nas monarchicas.

Tem o collega muitissima razão quando diz:

Seis annos decorreram já sobre a implantação do regimen: tinhamos obrigação de aproveitá-los para o estudo das concretas soluções dos grandes problemas nacionaes e as nossas informaçoes dizem que esse estudo não tem sido descurado.

Mas se o estudo das concretas soluções não tem sido descurado, em compensação ainda se não assentou como principio que as conclusões d'esses estudos sejam a base

do novo systema politico para cuja implantação trabalhamos.

De que serve encarar o problema e resolvel-o, se essa resolução tiver apenas o merito de um quebra cabeças?

E' muito bom o exercicio do espirito, mas muito melhor se elle conduzir a uma utilidade.

Precisamos sahir... do zero!

Tem de aggremiar-se toda a gente de valor com que contamos — é a elite de um paiz inteiro! — dar a cada um a missão que lhe pertence, tratando-se muito mais da economia do paiz do que da sua *regedoria*, porque é tempo de pensar-se em coisas serias.

Apoiado collega.

Não ha de ser depois da restauração, com os antigos, ou com novos papagaios no poleiro, que havemos de resolver o caminho a seguir. E' agora, é já, sem as preoccupações da governança sem o falatorio dos eloquentes, que havemos de estudar o que convem. Então não faltará que fazer. Só para arrumar a casa e pôr as coisas nos seus logares, para lavar, sanear e desinfecar tudo, ha de sobra para pôr á prova as boas vontades.

Diz o collega, a proposito da concorrência ás missas do dia 1:

Dir-se-hia que os monarchicos, instinctivamente, aproveitaram agora este ensejo para evidenciar aos que teem categoria ou situação para dirijil-os toda a sua ansiedade de constituir uma força organisação que para esses mesmos grandes interesses, que não querem vêr-se desprotegidos, será o mais poderoso e seguro baluarte defensivo.

Exactamente!

E' um facto perfeitamente observado. E' isto mesmo.

Chefes! um chefe, é o que todos pedem, um pastor, um guia, um dirigente, um traço de união entre todas as vontades. E o valor e a influencia de um chefe á altura é tal, que já Napoleão dizia que valia mais um exercito de carneiros commandado por um leão do que um exercito de leões commandado por um carneiro: e Napoleão sabia bem o que dizia.

Ainda bem

Segundo diz o director do *Commercio de Guimarães* o nosso redactor, snr. Thomaz Rocha dos Santos, só é conhecido em Guimarães. Outro tanto se não pode dizer de sua senhoria que é bem *cunhecido* nesta cidade e nas outras terras por onde tem andado.

Assistencia religiosa em Campanha

Dignou-se o nosso paternal e patriotico governo attender ás supplicas que de todas as partes lhe chegavam para que houvesse por bem conceder que aos soldados que partiam a sustentar nos campos de batalha da Europa uma causa que por sua livre e espontanea vontade decerto não iriam sustentar, fosse dada ao menos, na hora triste do passamento, a suprema consolação de ouvirem da bocca dos seus padres, palavras de consolação e de fé.

Difficil foi de convencer os notaveis estadistas que presidem aos destinos d'esta infeliz nação, de que nem todos os soldados que partiram a decidir o resultado da contenda, eram phylosophos profundos, espiritos subtile que pairavam acima dos preconceitos religiosos; custoso foi convencer os de que alguns, talvez muitos, talvez a grande maioria d'esses pobres rapazes, filhos das nossas varzeas e montanhas, refractarios a toda a ideia de progresso, conservavam no fundo do coração, na pureza nativa, as crenças que suas mães lhes transmitiram com o seu leite. N'elles, a grande maioria, a quasi unanimidade, está bem enraizada a ideia de que depois da morte uma nova vida os espera, de glorias, de alegrias, de dias luminosos sem fim, ou de longas noites tenebrosas, nas profundezas das diabolicas cavernas onde eternamente arde o lume que consome as almas dos reprobos.

Elles creem, os bons e ingenuos rapazes, que tão passiva e inconscientemente vão derramar o seu sangue pela gloria e proveito alheio, que ainda mesmo para aquelles que não souberam ou não puderam seguir a via recta do dever se poderão abrir as portas do ceu, se no momento derradeiro, arrependidos e constrictos, ouvirem da bocca do sacerdote, representante do Deus misericordioso e justiceiro, palavras de paz e de perdão.

Pois isto que para todos nós é uma verdade que dispensa toda e qualquer confirmação, é para os supremos dirigentes do entremez politico nacional, uma coisa nova, estranha, abstrusa, incompreensivel, uma coisa que foge á sua observação e á sua comprehensão, e, com o mesmo aborrecimento com que ás vezes nos vemos forçados a dar uma esmola a um pedinte antipathico e importuno, assim os senhores das governanças, para se livrarem da cega rega, atiraram, sem se importarem que cahisse no chão ou no chapeu, que fosse boa moeda de lei ou obra de falsario, a esmola da permissão de que alguns sacerdotes das varias religiões *podassem* acompanhar os soldados, que vão dar o seu sangue pela gloria alheia, e num requinte de generosidade permittem-lhes e concedem-lhes, pura e simplesmente, as honras de alferes.

Claro que, na convicção de que os sacerdotes catholicos nada mais são do que sanguessugas que empregam o melhor do seu tempo em explorarem o fanatismo dos crentes, e que, portanto, teem a

larga bolsa recheada de loiras moedas ganhas em resgatarem velhos pecados de velhas penitentes, dispensaram-se os snrs. ministros de lhes conceder qualquer auxilio pecuniario. Nestas condições, impõe-se aos catholicos e áquelles mesmos que, não sendo uma boa e doce phylosophia os leva a considerar que é tão util e necessario ao crente singelo as consolações que os actos da sua fé lhes permite praticar, como a elles subordinar os seus actos aos dictames da sua consciencia esclarecida, contribuir, na medida das suas forças, para que aos sacerdotes que na suprema comprehensão dos seus deveres deixam a sua Patria e a sua familia arriscando a propria vida para irem ajudar os seus irmãos a bem morrer, lhes não falte, como homens que são, as condições materiaes de o poderem fazer.

Com esse fim, constituiu-se nesta cidade uma comissão de cavalheiros illustres a que preside o venerando Arcipreste snr. Conego Dr. Manoel Moreira Junior.

Este nome só por si deverá ser estimulo sufficiente para que todos o sigam nesta cruzada do bem, para que todos, com a mesma abnegação com que sua Ex.^a e os seus dignos companheiros nesta empreza eminentemente christã se esforçam por angariar donativos, se apromptem em conceder-lhos. E', além de tudo, uma maneira de mostrarmos aos pobres rapazes, que com elles está a alma da Patria e que os portuguezes do coração fazem votos por que aquelles a quem morte escura não poupou, encontrem ao menos a paz, a tranquillidade e a gloria no seio de Deus.

No proximo numero começaremos a publicar as listas dos subscriptores que já corresponderam ao appello da digna commissão, o que não fazemos hoje por absoluta falta de espaço.

O nosso numero commemorativo de 1 de Fevereiro e os nossos collegas

Teve um verdadeiro successo o nosso ultimo numero cuja edição, reforçada, se esgotou.

Não logramos no entanto ser notados pelos grandes orgãos da opinião, apesar dos nomes illustres que subscreviam os artigos.

Como isto não está nas normas jornalisticas em geral, e nas nossas muito em particular, não podemos deixar de considerar o facto como uma distincção, um pouco macabra é certo, mas em todo o caso uma distincção, e como tal a agradecemos.

PINA CORTA

Conforme promettemos aos nossos leitores começamos hoje a reeditar os artigos que o sr. Pina, no louvável intuito de bem servir a Patria em geral e em particular a terra em que deu os primeiros passos e os primeiros arrotos, se permitia o prazer de estragar:

Contribuição Municipal

Bem fizemos nós, ao elogiarmos a camara pela supposta diminuição de contribuições prediaes, em fazermos depender o elogio de uma serie de condiciones que, por mal de nossos peccados, nenhuma se effectivou, ou antes verificaram-se todas, visto que todas foram apresentadas em forma negativa. Com effeito lá nos parecia monstruoso que os titeres que se exibem no palanque armado a dentro do edificio manuelino da Oliveira tivessem uma aragem de bom senso. Suas senhorias tem o delirio das grandezas, e nada os convence de que são tacanhos. Imaginaram subir ao vertice da pirâmide da celebridade e não fazem questão de caminho, com tanto que consigam lá chegar. Para isso, pouco lhe importam as circunstancias lamentaveis em que nos achamos, mercê dos acontecimentos politicos da Europa e ainda mais da ineptia dos estadistas da republica, com uma divida publica fabulosa, com a circulação fiduciaria levada ao ultimo limite, com a perspectiva apavorante de uma bancarrota com umas differencias cambiais inverosímeis, com os generos mais indispensaveis á vida por preços phantasticos.

A esses senhores, pouco se lhes dá das miserias alheias; para elles, saber que o sulfato de cobre custe 8000 a arroba, isto é, cinco vezes o seu custo habitual, que o enxofre custe a 6000 a sacca, isto é, dez vezes o seu custo normal, que os pregos, o ferro, o arame atinge dez e quinze vezes o seu valor ordinario, (e isto, para só fallar no que interessa exclusivamente á propriedade), que o vinho está nas adegas á espera de comprador, que se vale da miseria do lavrador para lhe arrancar o fructo dos seus trabalhos e canceiros pelo menos que possa ser, para esses dementes que se assentam á roda da grande meza municipal são coisas sem a minima importancia. Para elles, o inadivél, o essencial, o indispensavel é deixar ahí em qualquer praça um alto padrão da sua audacia e desfaçatez; por isso mesmo que sabem que toda a gente de bem do concelho reprova a censura a louca phantasia de construir edificios ricos na hora em que todos são pobres, por isso mesmo é que, crenças na impunidade que o exemplo de cima lhes garante, abusam da paciencia do povo e lhe arremessam á face, como uma insolente provocação, o «ukase» da sua despótica vontade.

Os poderes publicos em Portugal, na hora que passa, de qualquer natureza que elles sejam, estabeleceram como principio que a nação portugueza é um immenso rebanho de miserios e pacificos carneiros de quem a seu talante podia dispor da lã, da pelle, da carne e do sangue, e de tudo vai dispondo como melhor lhe apaz. Mas cautella, senhores da governança, que os carneiros aborrecidos acabam por fim por marrar e a hora do ajuste de contas não está tão distante que d'aqui até lá se perca a lembrança dos agravos recebidos.

O concelho de Guimarães não quer que se gaste totalmente o dinheiro que com tanto sacrificio distribui das suas irreductiveis necessidades, para o lançar nas garras aduncas e insaciaveis do fisco; o concelho de Guimarães não quer! ouvem bem os senhores dr camara? e para que a sua vontade não seja contrariada é-lhe licito recorrer a todos os meios.

Se essa gente que ahí se pavoneia dentro das suas bandas de vereadores tivesse a mais ligeira noção de brio, e o mais pequeno cuidado que fosse pela sua reputação, não insistiria na sua criminosa loucura para evitar que a insistencia pudesse ser julgada como é, como unica e exclusivamente um pretexto para se loqueparem á custa dos muniçipes, para encherem os seus bolsos de aventureiros audezes, com o suado dinheiro do povo.

Cautella senhores vereadores! cautella! que a paciencia dos carneiros também tem limites.

Os periodos grifados, são os que conspicuamente cortou.

Tambem cortou nos «Pios» os commentarios á mobilisação dos animaes e vehiculos:

«Não damos o dito por não dito. Continuamos a entender que o sr. Abel de Andrade é ministeriavel. E' o indubitavelmente pelo seu talento e pela sua incontestada e incontestavel competencia.

Sel-o-hia, ainda, por ter adherido á Republica, logo no dia 7 de outubro, filiando-se no centro dos Anjos. Sel-o-hia, também, ainda mesmo que se conservasse monarchico, ou que dos monarchicos quizesse ter ou aceitar re-

presentação, porque, na presente conjuntura, parece-nos que o sr. dr. Bernardino Machado podia mobilisar quem lhe parecesse para ministro, se tanto fosse necessario.»

Esta agora! O sr. Guimarães poder mobilisar para ministro quem quizer! Olhem se elle se lembrava de mobilisar o Rendido ou o Cacheno ou mesmo o Mariano!

«O sr. dr. Affonso Costa teve uma conferencia com o sr. Estevam de Vasconcellos, dizendo-se que nella se ventillou a possibilidade do sr. Vasconcellos entrar num futuro gabinete.»

Entre mobilisar o sr. Estevam para as carroças das subsistencias ou para ministro, o sr. Costa opta pela segunda, hypothese. Tem assim a vantagem de em caso de pane do automovel, não precisar de ir a pé para casa.

Paris, 5.—O sr. dr. Bernardino Machado dirigiu a Mr. Poincaré um telegramma exprimindo votos ardentes pela prosperidade da França e pelo triunfo justo da causa que as nações alliadas defendem ha trinta mezes, afim de assegurar a liberdade do mundo. Mr. Poincaré agradeceu cordealmente formulando votos pela gloria de Portugal, amigo e aliado.—Esp.

Tambem elle! Tambem Mr. Poincaré agradece «cordealmente» E' pecha, pelo visto, dos presidentes.

Porque é sr. Pina que vossa senhoria cortou os commentarios que aqui se faziam á administração camataria? O sr. Marianno & C.ª serão, por acaso, pessoas sagradas, e intangiveis? os seus actos terão alguma coisa que vêr com a defeza nacional? ou tem vossa senhoria algum interesse pessoal em que se não faça luz sobre a maneira por que a Camara dispense os dinheiros publicos?

E quanto aos pios, que lhe importa que o chefe do Estado, no seu direito de mobilisar para ministro quem quizer, requisite o Rendido, o Cacheno, o Marianno ou o sr. proprio?

E que lhe importa também que o sr. Costa, no seu direito de utilisar o merito de cada individuo como e quando lhe pareça bem, mobilise o sr. Estevam para as carroças das subsistencias ou para ministro?

Porque é que cortou isto? Foi talvez a pedido das mueres, escandalisadas com a parceria do sr. Estevam?

Explique-se, sr., não tenha vergonha de patentear os seus bons sentimentos, mas não deixe ficar a gente ás aranhas.

(Continuaremos).

Visconde de Nespereira

Com seu filho, sr. P. Gaspar Lobo, tem estado nesta cidade, retirando hoje para Braga, o nosso querido amigo e prestigioso chefe monarchico no districto, sr. Visconde de Paço de Nespereira (João).

Monumento Nacional

N. S. da Oliveira

Um meu velho amigo que anda sempre em dia com as ultimas novidades que circulam por esses mentidêros, veio ter commigo disparando-me á queima-roupa:

«—Então você é quem escreve no jornal sobre a Oliveira e capella de S. José? E' bem tolo!» e sem me deixar abrir a bocca para me justificar continua:—

«Pois cuida que alguém se importa com o que está para ahí a dizer? Você é muito ingenuo! Já agora vai esta que para ahí anda de bocca em bocca. Sabe para que é a capella de S. José? «Não sabe e eu vou dizer-lho. «Toda a gente por ahí diz a bocca cheia que vai ser vendida a casa do priorado e qualquer dia apparece com novo possuidor sem que ninguém dê por tal. E' questão de um annuncio muito encolhido ao canto do «Diario do Governo», umas formalidades

«inter amicos e era uma vez um «felizardo em posse de um edificio, que foi de uma Collegiada «que existiu numa cidade que já «foi Guimarães. Você verá. Ago- «ra já comprehende facilmente o «interesse que ha em tirar a capella de S. José, as lojas annexas e tudo quanto está nos fundos do priorado. Isto é o que «ahí se diz. Aquillo já está entregue ao ministerio das finanças e «isso é meio caminho andado. O «resto vem depois. Você verá, «você verá. E agora sabe que «mais? Deixe-se de ser tolo. Olhe «se alguém o acompanha nesta «campanha. Isso sim! Ninguém «está para se massar. Nem o leem, «esteja certo d'isso. E você a apellar para os correspondentes «dos diatrios de fora? E' de bom «tempo!! Deixe-se de tolices. Isto «para si ainda ha-de chegar e os «novos que se aguentem.» E o meu amigo continuou nesta ordem de ideias, ininterruptamente, sem me deixar soltar um oh! de exclamação.

Fique a scismar. Será isto verdade? Ir-se-ha para as mãos d'um felizardo aquillo tudo sem mais nem para quê!

Francamente, não acreditamos. No regimen de moralidade que nos governa não haveria ninguém, absolutamente ninguém que encobrisse tal manigancia. Antes de tudo façamos justiça a quem a merece. Ninguém é capaz de fazer o que o meu confidente me veio contar. Isso são calumnias de inimigos.

A capella de S. José não pode deixar de fazer parte do patrimonio da Collegiada. Não ha lei que permita tocar nos monumentos classificados como nacionaes e ninguém ainda destrinçou ou destacou da Collegiada a capella de S. José. Antes de tudo o respeito pela lei, não se diga que conspiram contra as leis da Republica.

Mas, que não fosse isso, ha outros motivos. Nós sabemos que ha um projecto e proposito deliberado de conseguir annualmente subsidios do estado para a Camara reparar, ou antes, restaurar o monumento da Oliveira. Isto é sabido de toda a gente e ainda não ha muito que um considerado polemista o declarou no «Republicano». Sendo assim, tem de desaparecer a sacristia parochial e a da irmandade do SS. que estão encaçadas nos bellos claustros e cobrem a vista a um lindo janellão gothico que pouca gente conhece, mas que é uma das mais bellas coisas da Oliveira.

Isto é dos primeiros serviços e naturalmente impõe-se a transformação da capella de S. José nas ditas sacristias e cartorio parochial, com consentimento, é claro, das entidades respectivas. E' preciso que nos comprehendamos. Não se concebe a restauração sem o desaparecimento das sacristias acima mencionadas e também se não comprehende que lhas tirem mandando-as para a rua e o unico lugar devoluto que pode transformar-se e accommodar-se áquelle fim é a capella de S. José.

Portanto tenha o meu considerado amigo paciencia, mas tudo que me veio contar são atoardas levantadas pelos invejosos.

Mas creio firmemente que se intentarem fazer o que o meu caro amigo me contou, ninguém, absolutamente ninguém se incommodará, deixando comprometter, até, o futuro da Nossa Oliveira. A vêr vamos.

1.º de Fevereiro

Como os Echos de Guimarães não se publicaram no ultimo domingo, justo é que hoje noticiemos o que foi, para a grande familia monarchica, esse triste dia de fevereiro, que trouxe á nossa Patria, com o assassinato dos Dois Reis, dias de grande amargura e de profundo mal-estar.

Em todas as teras do paiz, desde a capital até á mais sertaneja villa, as almas das Duas Victimias da demagogia, foram suffragadas com saudade, tendo assumido os suffragios um caracter de grande imponencia e verdadeira apothese á memoria de Sua Magestade El Rei Dom Carlos e Seu Filho Dom Luiz Philippe.

Guimarães, uma terra tradicionalista, não podia deixar passar em claro essa data e foram muitos os suffragios realísados em diversos templos da cidade.

A Assistencia Nacional mandou celebrar uma missa na Igreja da V. O. T. de S. Domingos e esse acto foi simplesmente imponente, pela qualidade e pelo numero dos assistentes.

Tudo quanto em Guimarães tem um nome alli foi orar pelas almas das Duas Victimias, contando-se no numero dos assistentes todas as Senhoras da nossa melhor sociedade.

O nosso semanario, mandou, como sempre tem feito, celebrar uma missa no mesmo templo, missa a que assistiram as pessoas mais chegadas a esta redacção, pois este anno, o Echos não fez convites, visto a assistencia ter-se encarregado d'esse acto, e não querer, de forma alguma, retirar frequencia áquelles suffragios.

O Commercio de Guimarães, também este anno suffragou as almas das Augustas Victimias, mandando celebrar uma missa na Igreja da Misericordia, que foi regularmente corrida.

Pela mesma intenção, sabemos que, entre outras missas, se celebraram nas capellas da illustre titular Senhora Baroneza de Pombeiro, na do nosso antigo deputado e prestigioso presidente da C. A. aos M. sr. Dr. João Santhiago e na do nosso illustre conterraneo sr. Dr. Henrique Margaride, que por falta de saude, o que sinceramente lamentamos, não pôde assistir, como era seu muito desejo, á missa de S. Domingos.

Em diversas freguezias do concelho, sabemos terem-se celebrado missas pela mesma intenção.

Major Alcino Machado

Fez hontem annos o nosso predadissimo amigo e illustrado major d'infantaria 20, sr. Alcino da Costa Machado, que pelo seu caracter e pelas suas excellentes qualidades é altamente estimado nesta cidade, onde conta innumeros amigos.

Com um abraço da melhor amizade enviamos-lhe os nossos parabens.

«A Ordem»

A este nosso illustre collega da capital apresentamos os nossos melhores cumprimentos pelo seu anniversario, felicitando-o e felicitando a imprensa, por contar no seu meio, um diario tão excellente e tão criterioso.

Dejamos ao nosso distincto collega as maiores prosperidades e mais longa vida.

Pelos nossos soldados

Hoje, pelas 11 horas da manhã, Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo de Bragança e Miranda D. José Lopes Leite de Faria, nosso venerado e illustre patricio, a convite da Commissão local para angariar donativos para a Assistencia Religiosa em campanha, celebra missa no vasto templo da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, por intenção dos nossos valentes soldados e para pedir a benção do Ceu sobre as nossas armas.

O virtuosissimo Prelado Brigantino fará uma allocução adequada a este acto, que, sem duvida, deve ser concorridissimo.

Foram convidados a assistirem a Camara Municipal, Regimento d'Infantaria n.º 20, Regimento de Reserva d'Infantaria n.º 20, Districto de Recrutamento, Comandante da guarda republicana, Juiz de Direito, Delegado Procurador da republica, Administrador do concelho, Engenheiro agronomo da 3.ª repartição agricola, Escrivão de Fazenda, Thesoureiro de Finanças, Conservador do Registo Predial, Official do Registo Civil, Inspector Escolar, Sociedade Martins Sarmento, Bombeiros Voluntarios, Ordens Terceiras de S. Francisco, S. Domingos e Carmo, Santa Casa da Misericordia, Real Irmandade dos Santos Passos, Reitor e Professores do Lyceu, Academia Vimaranesense, Escola Academica, Internato Municipal, Collegio Academico, Collegio de Santa Maria, Collegio de Nossa Senhora da Conceição, Escolas Centraes, Escolas de S. Francisco, Asylo de Santa Estephania, Juventude Catholica, Circulo Catholico, Associação Commercial, Club de Caçadores, Assembleia Vimaranesense, Associação dos Proprietarios e Lavradores de Guimarães, Associação dos Empregados do Commercio, Associação Artistica Vimaranesense, Associação Funebre Familiar Operaria Vimaranesense, Associação dos Curtidores e Surradores, Associação dos Fabricantes de Calçado, Associação d'Alfaiates e Costureiras, Associação das Quatro Artes de Construção Civil, Associação Metalurgica e Artes Correlativas, Associação de Cutileiros, Associação de Operarios Tecelões, Associação de Operarios Pentelheiros, Associação dos Marceneiros, Associação dos Lavradores e Agricultores, Grupo dos Barbeiros e Cabelleiros, Grupo d'Artes Graphicas, Fabrica do Castanheiro, Fabrica de Fiação e Tecidos, Fabrica de Bento dos Santos Costa & C.ª, Fabrica do Minhoto Costa, Ladeira & C.ª, Antonio José Pereira de Lima, Eduardo & Silva, Manuel Bernardo Alves & C.ª e Officina de S. José.

Desatino

A. S. M.

Mas, quem és tu? que força estranha aquece
Esses teus olhos, d'um fulgor divino?
Sagrado olhar que em sonhos me apparece
E ao qual eu trago prezo o meu destino!

Olho indocino o dia ao começar,
E os olhos teus que junto aos meus eu trago,
São logo duas fontes a banhar
Meu triste rosto em lacrimal afago.

Tenho-te raiva e quero sempre ver-te,
Quero partir, mas falta-me a coragem
Pois tenho muito medo de perder-te.

Vejo o teu rosto se olha a paisagem,
E os fechos os meus olhos p'ra esquecer-te,
Ainda assim eu vejo a tua imagem.

Fevereiro de 917.

G. G.

PIOS

Proezas do Sr. Dr. Alfredo de Magalhães

LISBOA, 5.—Tendo o sr. dr. Alfredo de Magalhães publicado na «Lucta» uma carta narrando o episodio havido no Parlamento com o senador sr. Faustino da Fonseca, este publicou hoje no mesmo jornal uma carta declarando que tendo o deputado interpellante ido contra o presidente do ministerio, ergueram-se as galerias, ergueu-se a Camara, accorreram quantos puderam e elle teve a infelicidade de ser o primeiro, impedindo assim o possivel conflicto, que seria de muito mais graves consequencias que as referencias a livros.

Ficou tudo etiphalico! Tudo erguido. Não supunhamos o Sr. Magalhães capaz de tanto.

Palavras presidenciaes

Expedicionarios portuguezes em França

LISBOA, 5.—A «Capital» publica já a primeira noticia, auctorizada, sobre a partida das nossas tropas para França. Consta que, quando o Chefe do Estado foi a bordo pronunciou as seguintes palavras:

«Não queria que partissem sem que eu viesse em nome da Republica fazer-lhes as minhas despedidas, affirmar-lhes que partem com a confiança de todo o povo portuguez; e que a bandeira de Portugal, que vai ser desfaldada mais uma vez nos campos de batalha, está em boas mãos. Viva o Exercito portuguez! Viva a Patria! Viva a Republica!»

Estes vivas foram correspondidos de-lirantemente.

O major sr. Ascensão Guimarães respondeu aos cumprimentos do Chefe do Estado:

«Tenha V. Ex. a certeza, sr. Presidente da Republica, que os meus officiaes, os meus sargentos e os meus soldados saberão honrar sempre o nome portuguez. Partimos ao encontro do inimigo no cumprimento de um dever sagrado. Anima-nos toda a fé e toda a esperança. Honraremos a farda que vestimos. Viva o sr. Presidente da Republica! Viva a Patria! Viva a Republica!»

Durante alguns minutos manteve-se o mesmo ardente e communicativo entusiasmo, havendo ovações muito calorosas.

Então os sargentos, os officiaes e os soldados são do Sr. Ascensão ou são da ré publica?

Echos do parlamento

O Sr. Antonio Zé botou o seguinte espiche ao Sr. Magalhães:

O orador termina, num largo repto de eloquencia, convidando o sr. Alfredo de Magalhães a ir penitenciar-se do seu desalinho intellectual e a supplicar perdão junto das campas de Miguel Bombarda e Candido dos Reis, dos ultrages que á sua memoria fez, offendendo como offendeu a Republica.

Só faltou recomendar-lhe tambem a romagem ao tumulo de Buiça e Costa.

Os fundos (sem cambourg) do Sr. Camacho

Adheriu ao partido do sr. Camacho, em Vizeu, o sr. Luiz Martello.

Só lhe falta agora a bigorna.

Correspondencia telegraphica official

Telegramas de saudação

O sr. dr. Bernardino Machado, venerando Presidente da Republica, enviou ante hontem á Camara Municipal do Porto o seguinte despacho telegraphico:

«Sinto deveras não estar shi para saudar essa heroica cidade pelo aniversario de hoje, que este anno celebramos gloriosamente com a partida das nossas tropas para França. (a) Bernardino Machado.»

Pelo governador civil, sr. dr. Pereira Osorio, foram expedidos os seguintes: «A Sua Ex. o Sr. Presidente da Republica—Lisboa.—Saudando V. Ex. sou a comunicar o brilhantissimo e entusiasmo patriótico com que foi solemnizada a commemoração de hoje.

Ao cortejo civico, mui numerosamente concorrido por todas as classes sociaes da cidade, que foi em romagem ao tumulo dos vencidos de 31 de Janeiro, seguiu-se uma sessão solemne que decorreu no meio do maior entusiasmo, fazendo-se saudações vibrantissimas á Patria, Republica, á illustre pessoa de V. Ex., á Armada, Exercito, e nações alliadas, cujos himnos foram coroados de verdadeira apoteose.

O orfeon do Liceo Feminino entoou o Himno Nacional e a «Marselhesa», entregando-me no final e por intermedio das alumnas Maria Henriqueta Silva, do 5.º anno, e Maria de Vasconcellos, do 3.º, um lindo ramo de flores naturaes offerecido a V. Ex. e que eu, impossibilitado de enviar ao indicado destino, colloquei junto do retrato de V. Ex. queorna o salão nobre d'este governo civil.

Satisfazendo ao pedido de V. Ex., depozitei no tumulo dos vencidos um ramo de flores com fitas das cores nacionaes. (a) O governador civil.

Está claro que a celebração glorificadora estava mesmo a pedir o Sr. Osorio a ser a communicar o brilhantissimo e entusiasmo da mesma. Este mistiforio

não se percebe lá muito bem, mas tambem não é preciso.

Tambem o Sr. Antonio Zé quiz mostrar que em telegrammas ninguem lhe deita agua ás mãos e disparou ao nosso Osorio o seguinte telegramma:

«Saúdo no dia de hoje a gloriosa cidade do Porto e a memoria augusta dos martyres e heroes que cimentaram com o seu sangue os alicerces da Republica. (a) Antonio José d'Almeida, presidente do ministerio.»

Aquella historia do cimento deve ser piada ao Xavier Esteves.

Um governador de Ponta Delgada, tambem botou espiche ao collega nos seguintes termos:

«Saúdo em V. Ex. a nobre cidade do 31 de Janeiro, prestando respeitosa homenagem aos gloriosos martyres precursores da Republica. (a) Rodrigues Salgado, governador civil de Ponta-Delgada.»

Ora saudar no Osorio a cidade do 31 de Janeiro já é vontade de accumular asneiras.

Um orador á alfura

Emquanto as grandes sumidades aproveitavam a regalia de terem o telegrapho ás ordens e de graça para trocarem impressões, o Sr. Pereira d'Oliveira, os Srs. sabem, aquelle sujeito da pera d'azeitona, assim se explicava junto do monumento dos martyres precursores da ré publica:

Veio o 5 d'Outubro, e, num momento de verdadeiro heroismo e de verdadeiro rasgo patriótico, tivemos a maxima satisfacção de ver realisada essa obra.

Depois de proclamada a Republica ella tem sido assaltada por crises que a poderiam prejudicar, mas nós, com o nosso juramento feito, fazemos com que a victoria seja nossa e o facto é que ella está bem firme e livre de qualquer perigo.

E' essa a nossa maior aspiração. E' este sem duvida, continua o orador, o momento mais historico e mais grave que Portugal tem atravessado.

Portugal está em guerra com um paiz poderoso; mas o paiz, generoso e bom, o Portugal de heroicas tradições e das conquistas, viu com orgulho e com entusiasmo que os seus soldados partiam sem hesitar para o campo da batalha, confiados de que conquistarão mais uma pagina de Ouro para a nossa Historia.

Ora era preciso que o Sr. Pereira d'Azeitona occupasse a cadeira de presidente da Camara da 2.ª cidade do paiz para se ficar a saber que havia momentos historicos mais historicos do que outros.

Mortos que ressuscitam só para fornarem a morrer

Diz a Opinião:

PARIS, 25.—Dizem de Copenhague que, na Alemanha, o frio é intensissimo e a miseria enorme.

Os suicidios succedem-se devido a esta dolorosa situação de muitas pessoas morrerem de fome e frio.

Esta coisa de os suicidios se deverem a muitas pessoas morrerem de fome e de frio parece mesmo, salvo o devido respeito, do nosso Osorio, ou então de um correspondente de Vianna para um jornal do Porto, que dizia que o frio o não largava e que o barometro nos quintaes já tinha descido abaixo de zero. Imaginem, quando o barometro descia abaixo de zero nos quintaes, até onde desceria nas ruas?!

Da força d'este, e tambem do Osorio, é outro correspondente de Villa Pouca d'Aguiar que dando noticia de ter cahido uma grande nevada dizia que os campos apresentavam um panorama bellico!

NOTICIARIO

E' preciso saber-se

Que a casa que melhor serve em Chapelaria, Camisaria e Gravataria é a Casa Elegante (antiga Chapelaria Martins).

Concerto

Na quarta-feira realisou-se o concerto no D. Affonso.

O programma agradou por completo e, d'esta vez, Americo Angelo merece os nossos louvores, porque nos proporcionou uma noite d'arte.

Nos camarotes viam-se as principaes familias.

Uma corporação de merecimento

Hontem, pelas 7 horas da manhã, manifestou-se um incendio no predio do nosso amigo e illustrado escrivão de direito sr. Baptista: Aos gritos de «fogo» saltados da casa d'aquelle cavalheiro, acudiram os vizinhos dirigindo-se depois á esquadra da policia a participar o occorrido: —alli foi-lhes dito, pelo unico policia que lá estava, que a policia andava no... giro.

Ora o que é certo é que na rua não andava um só policia e, se não fosse a sollicitude dos vizinhos do sr. Baptista, a sua casa teria ardido por completo.

Nem ao menos se pôde allegar que o local do incendio não era central, pois a casa atacada pelo incendio está situada na Praça de S. Thiago.

O povo dizia—e com razão—para que serve a policia? Para que serve? Serve para nos escaudar a bolsa e serviços particulares d'elles. E seriamos ingratos se não dissessemos que serve para vigiar as casas de batota. Sr. Administrador, olhe direito para a policia e metta isso na ordem.

Na mercearia e Confeitaria Guise, encontram-se á venda só generos de 1.ª qualidade.

Uma coisa que nem parece obtusa

Ao Administrador dirigiu-se um individuo, presidente da Junta d'uma freguezia d'este concelho com licença de uso de arma de fogo, tirada naquella administração, valida até 31 de dezembro p. p., que pretendia reformar essa licença.

Dizendo o homensinho ao que ia, o Cidadão Administrador perguntou-lhe com quem tencionava elle votar quando houvesse eleições. Porque a resposta fosse um pouco dubia disse-lhe ainda que trouxesse um cartão do regedor da sua freguezia e depois conversariam.

Não se poderá saber em que disposições se fundou o administrador para assim proceder? Ou só poderá usar arma de fogo quem for democratico!

Carnaval

Foi prohibido este anno o carnaval.

Achamos acertada a medida, pois não é justo que emquanto os soldados portuguezes partem para os campos da batalha, haja por aqui diversões d'aquelle genero.

Pena é que o carnaval permanente em que andam os nossos governantes, não termine tambem de vez, pois assim todos nós teriamos a lucrar, os que vão e os que ficam, vendo-se assim o paiz livre d'uma... penhora.

Aos nossos queridos leitores

Recommendamos a Sapataria Elegante, pois é a casa que melhor serve. Concertera-se todo a calçado e faz-se por medida.

Preços baratissimos

«O Sonho de um operario»

Amanhã, o grupo scenico da Juventude Catholica, leva a scena a applaudida comedia-drama, O Sonho de um operario, original do laureado escriptor e nosso querido amigo sr. Padre Gaspar Roriz.

E', pois, de festa a noite de amanhã no Theatro D. Affonso Henriques, que nos consta estar todo passado.

Infanticidio?

Continua sendo o thema de todas as conversas no nosso meio social e até fóra d'aqui o crime (?) de infanticidio commettido na pessoa d'uma pobre e formosa rapariga—formosa como uma pombo—.

A infeliz parturiente á força, este no Hospital da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade, nos braços da morte, e, só se salvou mercê do zelo e competencia dos abalisados clinicos que fazem serviço naquelle Hospital. O que nos causa estranheza—é o silencio que a policia adoptou para este caso, quando ella é tão sollicita em gazofilar certas mulheres que dão receitas criminosas para casos analogos. Srs. policiaes, olhem que o rumor publico é, por lei, uma fonte, um indicio para se pôrem em campo e de sobreaviso.

Assim era quando qualquer thalassa se prendia, pelo rumor... republicano.

Vá, nada de ceremonias. Quem as faz que as pague.

X.

Contribuições municipaes

Entre outras, não referendaram o accordão da Camara municipal de 21 de dezembro findo, sobre contribuições municipaes, as seguintes Juntas de Parochia que são dignas, pela sua nobre attitude, dos elogios dos habitantes d'este concelho:

Gonça, S. Miguel de Creixomil, Taboadello e anexa de Pentieiros, Salvador de Briteiros, Castellões, S. João de Airão, S. Thiago de Cadoso, Polvoreira, S. Romão de Rendufe, Villa Nova de Sande, S. João de Ponte, Leitões, S. Martinho de Gondomar, S. João das Caldas, Santa Eulalia de Fermentões, S. Torquato, Santa Maria de Souto, Donim, Santa Maria d'Airão, S. Vicente de Oleiros, Vermil, Pinheiro, S. Paio de Figueiredo, Brito, Gemeos, S. Clemente de Sande, Tagilde, Ronfe, Gominhões, S. Lourenço de Selho, S. Vicente de Mascotellos, Aroza, Santa Maria de Infias, S. Martinho de Conde, S. Faustino de Vizella, Silvares, S. Thiago de Lordello, S. Salvador de Souto, Santo Thirso de Prazins, Santa Christina de Longos, Nespereira, Balazar, S. Marnede de Aldão, S. Claudio do Barco, S. Thomé de Abbação e Calvos.

Onde está um republicano está um homem de bem!

A policia civil d'esta cidade, commemorou o dia 31 de janeiro, adornando a esquadra e illuminando á noite.

Até aqui muito bem, achamos até muitissimo bem, porque o sol nascente é o que se adora.

Mas... o que mereceu os reparos de toda a gente, é o seguinte, que é preciso vêr-se para se acreditar:

No atrio da entrada, estava o retrato do presidente Bernardino, cercado de palmas e bandeiras encarnadas e verdes e aos lados do retrato d'este republicano, estavam, adornados com os mesmos apetrechos, dois quadros com

os retratos dos gatunos e ladrões celebres!!!

Não commentamos o gosto que presidiu á confecção d'aquella ornamentação; achamos até um brinquinho, tendo ainda assim pena do sr. Bernardino, pelas companhias que lhe deu a policia civil d'esta cidade de que é chefe supremo o administrador do concelho!!!

Frio e chuva

Capotes alemtejanos, Guardachuvas e Galochas. Camisolas e meias de lã inglezas, contra o reumatismo e constipações, só na Chapelaria Martins.

Expediente

Prevenimos os nossos presados assignantes que vamos proceder á cobrança da assignatura do 2.º semestre do 3.º anno, prestes a vencer-se.

Não é ou não deve ser estranho a ninguem que a imprensa atravessa uma crise tremenda, devido á enorme carestia do papel. Esperamos por isso de todos a sua necessaria coadjuvação pagando pontualmente os seus debitos, para ver se conseguimos ir singrando com esta barca sem metter agua que a afunde, que é o que está reservado a grande parte dos nossos collegas, e nós naturalmente com elles, se nos faltar o pagamento a tempo e horas.

E' de sacrificios a hora presente. Que todos se lembrem d'esta verdade, pois do jornalismo se sustentam numerosas familias que terão de soffrer as maiores privações e até a fome, se porventura não for possivel ás emprezas sustentar os seus periodicos.

E tanto basta, embora tambem com sacrificio nosso, que todos nos paguem para que sustentemos os nossos pobres obreiros, que precisam do nosso auxilio, embora pagando o seu trabalho.

LIVRARIA RELIGIOSA

Annexa á

Papelaria e Typographia Minerva Vimaranesense

68, Rua de Payo Galvão, 72

GUIMARÃES

LIVROS A VENDA:

Os Benefícios da confissão, por F. J. d'Ezerville, accommodation portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. Um volume de 60 paginas, em 8.^o:

Em brochura. 50 réis

Cartonado. 100 "

As Bem-aventuranças evangelicas postas ao alcance de todos, pelo Padre Deville, Doutor em Theologia. Traducção do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. Um volume de 64 paginas, em 8.^o:

Em brochura. 50 réis

Cartonado. 100 "

Conselhos sobre a educação, segundo o Veneravel Sarnelli. Accommodation portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. Um vol. de 112 pag., em 8.^o:

Em brochura. 100 réis

Cartonado. 160 "

Por que não haveis de commungar todas as manhãs em que ides á Missa? Opusculo altamente louvado por S. Santidade Pio X, traduzido pelo Padre José Lopes Leite de Faria e publicado com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. 32 paginas, em 8.^o—2.^a edição:

Avulso, franco de porte. 30 réis

Para propaganda, por cada 10 exemplares, pelo correio, 225 réis. De 100 exemplares para cima, cada um, franco de porte, 20 réis.

Officio da Immaculada Conceição, texto portuguez, com approvação ecclesiastica. Um folheto de 32 paginas, em bom papel:

Preço. 20 réis

Pelo correio, por cada 5 exemplares. 10 "

Pedidos acompanhados da importancia, a Antonio Luiz da Silva Dantas.

NINHARIAS

POR

José de Azevedo e Menezes

Refutação documentada dos erros commettidos pelo sr. Anselmo Braamcamp Freire nos seus estudos publicados acerca dos Farias, de Barcellos.

A venda na Papelaria e Tabacaria Lemos, Rua da Rainha. PREÇO 800 RS.

"Portugal Filatelico"

* Interessante revista mensal illustrada muito util aos colleccionadores de sellos e postaes illustrados. Larga informação e muito divulgada em todos os paizes.

Assignatura por anno 400 reis.

Todos os colleccionadores devem pedir hoje mesmo um numero «especimen» que se remette gratis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administracção: Campo de Sant'Anna, 110—Braga. (6)

O que todos devem saber

Revista semanal illustrada

Director: FRANCISCO DE ALMEIDA

Auctor do Diccionario das Seis Linguas

BASES DA PUBLICAÇÃO

O que todos devem saber sabirá todas as semanas, em 8 paginas de texto acompanhadas de uma pagina artistica impressa em papel couché

ASSIGNATURA

Paga no acto da entrega

Numero avulso 40 rs.
Tomo de 32 paginas 160 "

Paga adeantadamente

Por anno—52 n.^{os} formando um volume de 416 pag.. 1\$500 rs.
Por semestre—26 n.^{os} 800 "
Por trimestre—13 n.^{os} 450 "

Não se enviam quaesquer exemplares, sem se tomam assignaturas que não venham acompanhadas da sua importancia, afim de evitar embaraços ao serviço da administração

ANNUNCIOS

Preços convencionaes

Como vantagem proporcionada aos assignantes, a Empreza facilitar-lhes-ha gratuitamente os preços de machinas, ferramentas e productos de qualquer genero que na publicação forem annunciados por fabricantes e constructores, quer nacionaes quer estrangeiros. Da mesma forma responderá ás consultas que se lhe dirijam relativas a assumptos geraes, e encarregar-se-ha da compra de machinas, apparatus, instrumentos, etc., portuguezes e estrangeiros, devendo as suas importancias ser antecipadamente remetidas em vale do correio.

Na rubrica—CORRESPONDENCIA—estará em relação com todos os seus assignantes e leitores

Redacção e Administracção

133, Rua dos Poiaes de S. Bento, 135—LISBOA

Editores: ALMEIDA, MIRANDA & SOUSA, LTD.

Novidade litteraria

O VALOR DA RAÇA

Introducção a uma Campanha Nacional

Por ANTONIO SARDINHA

(Antonio de Monforte)

Como apresentação inserimos os titulos dos capitulos d'este monumental trabalho de investigacção historica e primor de litteratura portugueza:

- A Verdade Portugueza
- A hypothese do Homo Europæus
- O genio occidental
- O espirito da Atlantida
- A theoria da Nacionalidade
- Integralismo Lusitano

Um volume de 210 paginas em bom papel, grande formato, 600 reis

Accresce o porte do correio, 50 reis

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Pedidos acompanhados da respectiva importancia aos

Editores:

Almeida, Miranda & Sousa, Ltd.

133, Rua dos Poiaes de S. Bento, 135

LISBOA

A EQUITATIVA DE PORTUGAL E ULTRAMAR

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida
Seguros de Vida—Seguros Terrestres e Maritimos
Seguros contra accidentes de trabalho

Reservas em 31 de Dezembro de 1914, Esc. 510.207\$30

Indemnizações pagas, Esc. 301.265\$34

SEDE SOCIAL

LARGO DE CAMÕES, 11

LISBOA

NESTA CIDADE — O çonsoço Antonio Luiz da Silva Dantas.

Rua de Payo Galvão, 70.

VITALIA

O Salgado com casa de modas, fazendas brancas, miudezas, chá preto e verde e vinhos finos da Ferreirinha é o unico depositario em Guimarães da VITALIA o melhor renovador do cabello infalível contra a caspa. Desconto aos revendedores.

RUA 31 DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO

PROCURATORIO

Ernesto Gomes de Castro, rua Visconde de Inhauma n.º 52, Rio de Janeiro, encarrega-se—com todo o zelo e mediante commissões modicas—de receber e fazer prompta remessa de rendas de casas, juros, dividendos e amortizações de quaesquer titulos, pagaveis naquella capital.

Tambem se encarrega de mandar fazer nos predios os concertos necessarios, fiscalizá-los, pagar impostos, etc.

Informações no Rio de Janeiro: com qualquer banco da praça ou com as importantes casas Gomes de Castro & C.^a e João Reynaldo, Coutinho & C.^a; e em Portugal: nesta cidade com o Snr. Francisco Joaquim de Freitas.

Ultima novidade scientifica

Qual é a fórmula da Terra?

POR

Mariotte

O livrinho "Qual é a fórmula da Terra?", que constitue o primeiro volume da nova collecção *Sciencia Popular*, destina-se a expôr ao grande publico a historia de grande problema scientifico da fórmula do nosso planeta, ainda hoje objecto de grandes discussões. Eis o summario dos capitulos:

I A imagem do mundo dos antigos

Um problema cuja historia se perde na noite dos tempos.—A imagem da Terra entre os gregos.—A imagem da Terra durante a Edade-Media.

II Theoria da esphericidade da Terra

Observações que mostram a rotundidade da Terra.—As primeiras medidas das dimensões da Terra.—Colombo, Magalhães e o problema da forma e dimensões da Terra.—Princípio da medida d'um arco de meridiano.—O Padre Picard verdadeiro fundador da geodesia.

III O achatamento terrestre

O problema do achatamento por ar posto pelas theorias de Newton e pelas observações de Richer.—Uma controversia celebre: cassinistas e newtonistas.—Valor do achatamento polar. Systema metrico.

IV A fórmula da Terra e as oscillações do pendulo

O pendulo e as suas leis d'oscillação.—Efeito da força centrifuga.—As variações da intensidade da gravidade reconhecidas pelo pendulo.—Formula de Clairaut.—Anomalias da gravidade.—O geoido.

V Theoria tetraedrica da fórmula Terra

Princípio do systema tetraedrico.—Consequencias geographicas da forma tetraedrica.—Torção do tetraedro terrestre. Depressão intercontinental.—A theoria tetraedrica e as anomalias da gravidade.—A theoria tetraedrica e a distribuição dos tremores de terra e dos vulcões na superficie terrestre.

Um volume de 100 paginas, illustrado com 19 gravuras, 200 réis

Editores—ALMEIDA, MIRANDA & SOUSA, LTD

Echos de Guimarães

PUBLICAÇÃO SEMANAL

PREÇO DA ASSIGNATURA

(Pagamento adeantado)

Portugal, Ultramar e Hespanha	
Anno	1\$800 rs.
Semestre	650 "
Trimestre	350 "
Estados U. do Brazil (anno)	2\$000 "
Paizes da União Postal	2\$500 "
Numero avulso	30 "

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

(Pagamento adeantado)

Annuncios e communicados, linha	60 rs.
Repetições, por linha.	20 "
Permanentes, contracto convencional.	
Reclamos, no corpo do jornal, até 5 linhas, cada um.	100 "
Annunciam-se as publicações que o mereçam, mediante um exemplar gratis.	
Annuncios, não judiciaes, para os srs. assignantes, 25 % de abatimento.	

P. LUIZ DIAS DA SILVA

SERMÃO DA IMMACULADA CONCEIÇÃO

prégado na igreja matriz de Fafe, em 8 de Dezembro de 1912; acaba de ser editado num elegante opusculo, precedido da narraçao do

interessante episodio que determinou a sua publicação.

PREÇO, 60 RS.

Pedidos á Typ. Minerva Vimaranesense R. Payo Galvão—Guimarães. Pelo correio 65 rs.

Echos de Guimarães

III Anno

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Num. 42

Ex.^{mo} Snr.